



## FEIRA DE VOTOS

# Na feira, tomates, verduras e pedidos por votos

NATÁLIA NIKITIN

As feiras-livres são um dos locais escolhidos pelos candidatos que pleiteiam uma das 21 vagas no Legislativo de Santos. Entre frutas e verduras, os aspirantes ao cargo de vereador conversam com os fregueses da feira localizada no bairro do Embaré, na rua Delfim Moreira. O motivo da escolha do local para realizar a campanha deve-se ao fato de ser um local público, com pessoas de todas as faixas etárias e classes sociais.

Os candidatos a vereador Calucho, da coligação DEM-PTB e Carlos Teixeira

Filho, o Cacá (atual vice-prefeito de Santos), do PSDB, estiveram na feira para se apresentar e conquistar votos do eleitorado presente. Calucho disse que a escolha do local foi motivada por ele já conhecer o ambiente da feira, pois já morou nas proximidades. "Morei aqui por muitos anos e tenho muitos amigos que eu vejo com frequência por aqui. Converso somente com os conhecidos, não pratico uma abordagem direta com o público", declara o democrata.

Para o atual vice-prefeito, a feira-livre é o local ideal por ser popular e de livre acesso aos candidatos. "Neste ano, a cam-

panha está mais difícil, pulverizada, e as feiras são bons locais para termos contato direto com os eleitores", expõe Cacá.

O aspirante a vereador declara também que, na abordagem de campanha que faz, ele não utiliza material de publicidade. "Conheço as leis eleitorais e sei que é proibido entregar panfletos dentro da feira", diz o vice-prefeito.

Os feirantes não concordam com a caminhada dos candidatos pela feira. Tumulto e revolta por parte dos fregueses são as queixas mais comuns que os feirantes ouvem. Para Creusa Matos Gomes, feirante há 25 anos, os candidatos não

respeitam o espaço comercial onde ela trabalha. "Já ouvi uma cliente dizer para um candidato 'não encoste em mim, não encoste em mim'. Não concordei com o jeito que ele chegou na cliente, não é legal para a minha barraca. Os fregueses fogem", desabafa.

O ajudante de feirante Marcos Vinícius Alonso diz que os candidatos não param para conversar com os trabalhadores das barracas da feira. Marcos relata que eles – os candidatos – passam pelo local, no horário de pico, entre onze horas e meio dia, e não se preocupam em conversar com os feirantes para saber suas reivindicações.

Os frequentadores da feira se mostraram indiferentes quanto à visita dos pretendentes ao Legislativo Municipal. Para a funcionária pública aposentada Maria do Céu Candido, os possíveis vereadores tem que trabalhar em favor do povo. "Eu não me importo que eles venham à feira, contanto que, caso sejam eleitos, façam o que é de direito do povo, sem pilantragem", diz a aposentada.

A dona de casa Áurea de Sena diz que os políticos devem atuar em prol dos mais necessitados, como por exemplo, os moradores dos bairros do Centro e da Zona Noroeste.

## ELEIÇÕES 2012

# Propaganda na TV não atrai eleitor até o momento

NICOLE SIQUEIRA

Em ano de eleição, a programação dos veículos de comunicação é invadida por candidatos querendo conquistar votos de eleitores indecisos, falando sobre suas propostas em poucos segundos. A estratégia publicitária é veiculada até três dias antes das eleições e pode não atingir seus objetivos.

Porém, as propagandas gratuitas nem sempre são consideradas eficientes para chamar a atenção dos eleitores. "Do jeito que é feita hoje não ajuda, até atrapalha, pois é um tempo curto para se falar as propostas. Ajudaria se o processo fosse mais organizado e com um tempo maior para cada candidato", defende o publicitário e professor universitário André Luis Reis Santos.



Propaganda eleitoral não "prende" atenção do telespectador.

A taxista Alzira Francisca de Andrade, de 74 anos, conta que não assiste ao horário político e que nessa hora prefere fazer seus serviços domésticos. "O que é bom não precisa de publicidade. Os políticos deveriam gastar o dinheiro das propagandas ajudando a população carente", acredita.

"Nunca escolhi candidato por propaganda na televisão, pois todos querem demonstrar aos eleitores o que eles acham que queremos ouvir. Assisto porque é no horário do meu almoço", conta o estudante Diego dos Santos Ferreira, de 21 anos.

Gevaldo de Araújo, 70 anos, fala do jeito que é feita hoje não ajuda, até atrapa-

lha, pois é um tempo curto para se falar as propostas. Ajudaria se o processo fosse mais organizado e com um tempo maior para cada candidato que assiste ao horário eleitoral para dar risada por já ter seus candidatos escolhidos. "Eu escolho os políticos mais experientes, que já fizeram muitas coisas boas para a população".

Uma alternativa usada hoje são as novas mídias, como redes sociais e blogs, onde é possível publicar ideias sem limite de espaço. André Reis explica que há um ponto negativo. "Nas mídias, as pessoas podem bloquear as informações, coisa que não acontece nos veículos de comunicação".

## COMITÊS

# Os cartões de visitas dos candidatos

ALEXA FLAMBORY

Durante a campanha eleitoral, os candidatos tentam chegar aos eleitores para divulgar sua candidatura de todas as formas, usando carros de som, bandeiras, cavaletes, redes sociais e comitês de campanha. Os cidadãos entendem para que servem todas essas estratégias de divulgação política mas e os comitês? As pessoas sabem qual a sua utilidade?

"É a base da campanha para o candidato, agora se funciona já é outra coisa", define o economista Julio Cavaleiro, 63 anos. Nos comitês políticos podem ser agendados, de maneira mais acessível, eventos, visitas e encontros com a população.

Do mesmo modo também são feitas reclamações e sugestões pelos eleitores, que costumam ir aos comitês contar histórias e oferecer apoio. Os comitês também são o ponto de partida das pessoas que trabalham nas ruas na campanha do candidato.

Os candidatos contam

com o apoio de diversas pessoas que atuam de forma voluntária. Esses costumam ser familiares e outros trabalham de forma remunerada. Ambos são nomeados como colaboradores de campanha. Para a assistente social Carmem Lucia Lahr, 60 anos, os candidatos usam seus comitês para se autodivulgarem. "Eles dizem que pegam as necessidades da comunidade, mas depois que se elegem, esquecem".

A secretária Cristina Gonçalves, do comitê político do candidato a vereador Braz (PPS), diz que as pessoas procuram o comitê por vários motivos. "Pelo fato dele já ser vereador, algumas pessoas procuram o comitê para pedir algo, outras vêm para ajudar financeiramente e alguns para saber quais são as propostas do candidato", enumera.

Cristina explica que para trabalhar em comitês deve-se ter a mesma ideologia que a do candidato para qual se está trabalhando. "Atendo muitas ligações por dia. Recepciono, aceito as reclamações e os elogios sempre sorrindo".

*"Eu escolho os políticos mais experientes, que já fizeram muitas coisas boas para a população".*

Gevaldo de Araújo

REGIONAL

# Morte de ciclista provoca polêmica sobre o trânsito local

MAYARA BARBOZA

A morte da ciclista Raquel Guimarães Matho, de 66 anos, no cruzamento das avenidas Conselheiro Nébias e Afonso Pena, chamou a atenção de motoristas, pedestres e moradores da região para abusos que acontecem constantemente no local e até mesmo em outras avenidas da cidade.

Raquel era bastante conhecida na região, pois efetuava serviço para uma ONG de animais. A ciclista recolhia gatos nas ruas e levava para serem castrados. No dia do acidente, Raquel havia acabado de pegar um gato na casa de uma senhora que lhe solicitou e trafegava pela avenida Afonso Pena, quando foi atropelada por um caminhão. Ela não estava na ciclovia que margeia a pista.

No mesmo dia, outros dois acidentes próximos à esqui-



Bicicleta foi colocada no local do acidente em homenagem à ciclista morta

na onde a ciclista foi atropelada chamaram a atenção de trabalhadores e moradores daquela área. O desrespeito com a sinalização, com a velocidade permitida e com os próprios pedestres são as

causas mais frequentes de acidentes.

De acordo com o gerente do estacionamento Rock Car, que fica na mesma calçada onde aconteceu a tragédia, Alexandre Wilson, o desca-

so na Av. Conselheiro Nébias com as leis de trânsito é evidente. O gerente afirma que na avenida Afonso Pena acontecem até mesmo rachas. “Só neste ano presenciei cerca de dez acidentes

no mesmo lugar. Falta uma fiscalização, guardas, e até mesmo uma ciclovia na avenida Conselheiro Nébias.”

O professor universitário, Luiz Carlos Teixeira do Nascimento, que mora na região, conta que já presenciou diversos acidentes graves. “Acredito que um radar ajudaria e muito na redução desses acidentes, é uma forma de conscientizar o motorista.”

Ninguém sabe ao certo quem estava errado, mas a maioria da população, como o frentista de um posto de gasolina localizado em frente onde ocorreu o acidente. Osvaldo de Matos Rocha concorda com a instalação de radares e a colocação de agentes de trânsito na região. “Não sei se a ciclovia seria uma ideia funcional, mas a fiscalização com certeza ajudaria e muito.”, afirma o frentista.

REGIONAL

## Futebol atrai torcedores aos bares e padarias



Bares e padarias têm no futebol um atrativo para atrair clientes

Thamires Rodrigues

Os bares sempre foram a primeira opção para os amantes do futebol, pos aliado a um aparitivo, cerveja e amigos, se tornaram sinonimos de diversão, agora esse espaço não é mais exluciso pois padarias também ocefere esse serviço, indo além do tradicional pãozinho, como o caso da A Santista, no canal 5.

para o bar assistir ao jogo do meu Peixe com meus amigos”, diz o comercário José Almeida, que conta também que isso já virou rotina. Ele costuma frequentar sempre a padaria A Santista, e quando não vai, fica triste. Se eu fico em casa, não é a mesma coisa, prefiro encontrar com os amigos e comemorar as vitórias com eles”, ri.

A universitária Lizandra Santana diz que gosta de assistir aos jogos no Bar

Maria Chuteira, no Embaré, pois é próximo à faculdade onde estuda e que todos seus amigos se encontram por lá às quartas-feiras após as aulas. “Eu não sou maior fã de futebol. mas adoro encontrar a galera e sempre tem coisas boas para comer”.

O também estudante, André Machado conta que gosta de ir ao Point 44, no Gonzaga, pois a cada gol do Santos os clientes ganham uma rodada de chopp grátis.

REGIONAL

## Sapateiros resistem à onda consumista

Victor Birkett

Algumas profissões mais antigas continuam ativas até os dias de hoje e se mantém mesmo em meio ao consumismo exacerbado que certamente as extinguiria. A função de sapateiro é uma delas. Atualmente existem muitas facilidades para se comprar um calçado novo, mas engana-se quem pensa que a área está desaparecida. Eduardo Vasconcelos trabalha no ramo há 14 anos e leva a sua própria profissão como um hobby. “Trabalhei 35 anos na Codesp

e quando estava quase me aposentando resolvi abrir o negócio”, explica o sapateiro, que sabe consertar sapatos desde os 11 anos. “Em minha opinião, as pessoas que menos têm (dinheiro) são as que menos mandam arrumar, e as que mais têm são as que mais dão valor”, comenta. Quanto ao lucro, Eduardo é indiferente. “Dá para sobreviver”, afirma. “Formei um filho assim (com a renda da sapataria). Não enriquece, mas dá para comprar um carro do ano se quiser”, completa.



Sapateiros resistem ao tempo e mantêm costume de reformar

## REGIONAL

# Praia cheia é risco de criança perdida

NATHAMY LOPES

O verão está chegando. Pais e mães devem começar a se preparar para a segurança de seus filhos. Praia cheia, animação e muito calor compõem um cenário de grande movimento e propício à perda das crianças.

A aposentada Aparecida, avó de Maria Eduarda, 3 anos, já sofreu com o susto de perder a filha. “Quando passou o vendedor de algodão doce, minha filha saiu correndo para lavar a mão. Nesse exato momento, fui pegar o dinheiro, quando vi que ela filha não estava por perto, entrei em absoluto desespero. A minha sorte foi que a mais velha estava caminhando com o namorado e encontrou a sua irmã

no colo de uma moça”.

Por isso, hoje em dia com sua neta, a aposentada não sai do lado.

Na temporada, Maria Eduarda está o tempo todo com a sua pulseira de identificação.

O turista aposentado Carlos Antônio de Souza vem por volta de duas vezes no mês à cidade de Santos.

Antigo morador do município, gosta muito de aproveitar a praia com seu neto Pietro Teixeira de Souza, 3 anos. “Meu netinho ainda está bem novinho para ficar sozinho, por isso não desgrudo de sua mão. Ainda não faço o uso de identificação, mas acho muito importante”.

Durante todo o ano, a praia conta com o apoio

dos postos de atendimento do corpo de salva-vidas. Principalmente nas temporadas, as orientações são muito importantes aos pais pela segurança em meio a tantas pessoas.

Pulseirinhas de informação são medida muito aplicada em alta temporada.

Porém, há também outras formas de colaboração com a segurança nesse período, como o aumento de patrocínios de empresas instalação de observadores para os guarda-vidas e serviço de apoio psicológico.

O bombeiro salva-vidas George de Oliveira Gaiato, 44 anos, fica concentrado no posto 4. “Trabalho neste ramo há mais de 22 anos, já presenciei diversos acontecimentos. Mui-

tas crianças se perdem pelo descuido de pais imprudentes, que além de tudo quando encontram são capazes de bater nelas.

Outro caso foi o de uma criança com qual fiquei por volta de 6 horas, sem encontrar os pais. Nessa situação, o menor é encaminhado ao Conselho Tutelar, e geralmente têm de 4 a 7 anos”.

A família do gerente comercial Daniel Caetano, 32 anos, gosta de passear pela praia com as crianças e com atenção. “Confesso que não colocamos a pulseirinha em nossas filhas, mas não nos desgradamos delas. Concordo que o uso e as orientações são necessários para os pais”.

## BELEZA

# Cores e texturas fashions nas pontas dos dedos

JÚLIA MAICHBERGER

Bolinhas, oncinha, listras, zebra, floral, leopardo. Não estamos falando de estampas no vestuário, e sim nas unhas. De uns tempos para cá, pintá-las e decorá-las vem se tornando uma mania entre as mulheres mais “descoladas”.

Antigamente a moda era combinar a cor das unhas com o batom, e a ousadia era encontrada na forma: algumas pontudas, outras bem compridas e quadradas. Hoje, fazer essa combinação seria quase impossível, já que as cores mais inusitadas têm sido as escolhas dessas “fashionistas”, ou aquelas que estão sempre na moda.

Amarelos fosforescentes, glitters (uma espécie de purpurina) super brilhantes, holografias e aplicações de desenhos.

Vânia Rodrigues conta que no salão em que trabalha recebe os pedidos mais inusitados, “Nos meus 12 anos como manicure, eu nunca fiz tanta coisa dife-

rente como hoje em dia. Ainda tenho clientes com gostos tradicionais, mas agora a maioria gosta de se diferenciar”. Ela diz ainda que no último mês fez um curso de reciclagem para conseguir atender a todas, “As meninas vêm as novidades na internet e me pedem para fazer igual, por isso tento sempre estar atualizada.”

As formas mais conhecidas de decoração nas unhas são as famosas francesinhas (com a ponta realçada), mas agora o tradicional branquinho foi substituído por muito colorido. Algumas pessoas mais ousadas usam um dedo de cada cor, e as novidades mais recentes são as unhas de pelúcia, que são feitas com veludo em pó, grudado no esmalte ainda molhado, e as unhas de caviar, que são micro bolinhas de acrílico coladas por toda a unha.

Na internet, encontram-se vários tutoriais de como decorar as unhas sem a ajudar de um profissional.



Júlia Maichberger

Variedade de esmaltes aumenta a gama de possibilidades da arte.

Com vídeos e fotos, ensinam técnicas para ajudar as mulheres a fazerem sozinhas o que vêem nas mãos das famosas, que muitas vezes têm um preço muito elevado.

Laís Costa, de 18 anos, diz que já tentou de várias formas aprender a fazer sozinha suas unhas. “Algumas amigas já tentaram me ensinar, por meio de vídeos na internet eu tentava copiar, mas nunca saia igual. Até as formas mais fáceis, como a aplicação de adesivos, não deu certo fazer

eu mesma, por isso recorri à uma manicure que sabe fazer tudo o que eu peço”.

Para quem tem medo de ousar, uma alternativa é decorar apenas uma das unhas. Muita coisa diferente vem surgindo, e o que está se tornando febre entre as americanas é um aparelho que imprime o que se quiser nas unhas, até fotos.

Uma das adeptas dessa moda é a cantora Beyoncé, que recentemente usou a aplicação da foto do seu próprio rosto e também do marido.

## Expediente

PRIMEIRO TEXTO é o Jornal laboratório do Curso de Jornalismo. Redação, edição e diagramação dos alunos do 2º ano de Jornalismo do período noturno  
Diretor da FaAC: Humberto Iafullo Challoub.  
Coordenador de Jornalismo: Prof. Dr. Robson Bastos.  
Professores Responsáveis: Prof. Fernando Claudio Peel (diagramação), Prof. Dr. Fernando De Maria e Prof. Ms. Luiz Carlos Bezerra (textos).

Editores: Carolina Huerte e Carla Monteiro  
Diagramadores: Capa: Carolina Huerte e Andressa Amorim; Página 2: Nicole Siqueira; Página 3: Carla Monteiro; Página 4: Alexa Flambory; Murilo César; Página 5: Natália Nikitin, Vanessa Pimentel e Lia Heck  
O teor das matérias e artigos são de responsabilidade de seus autores não representando, portanto, a opinião da instituição mantenedora.

## ECONOMIA

## Preço atrai, mas nem sempre dá lucro

JOÃO GABRIEL SUAD

Com preço de R\$ 4,99, bem abaixo da concorrência, o restaurante Veredas se tornou a opção mais barata dentre os estabelecimentos que servem almoço nas imediações da faculdade.

O local está em funcionamento há seis meses e a estratégia tem dado resultados. “O público aumentou e também recebemos muitos elogios. Nós pensamos neste preço para os estudantes. Afinal, os muitos alunos vêm de fora da cidade e vivem com o dinheiro contado. Mas, nós atendemos mais os trabalhadores da região.”, explica a gerente Maria Félix.

O restaurante fica na Avenida Conselheiro Nébias, esquina com a Rua Miguel Presgrave.

O plano para atrair clientes não foi tão eficaz quanto a gerente esperava. Segundo ela, o preço terá que subir, uma vez que as despesas são elevadas, e o lucro tarda a aparecer. “A ideia é boa, mas não está dando para segurar com as despesas.”, Completa.

Se comparado com outros restaurantes, em que a média de preço fica em R\$ 12,00, o prato pronto atende principalmente trabalhadores, que são vistos como clientes fixos.

A concorrência pensou diferente ao planejar, se valendo da relação entre preço e público. “Nossos preços não são pensados para estudantes, pois estudantes não são fixos. Agora para os trabalhadores do Super Centro, por exemplo, esses clientes fixos são pensados na nossa base de preço”, explica a funcionária do Empório Nossa Senhora de Fátima. Stephanie Martins.

Ela a falou que os universitários consomem mais os salgados e doces, em razão dos valores menores.

## ESTÁGIO

# UNISANTA oferece oportunidade para todos como monitores de informática

MARA MENEZES

O coordenador de monitoria de sistemas de informática da UNISANTA, Manoel Messias de Oliveira, fala sobre a atividade de monitor e as vantagens que a acompanham.

Além de atividade complementar, a oportunidade de servir como monitor em laboratório oferece ao aluno, como incentivo, um desconto de 40% na mensalidade do seu curso que não precisa ser, necessariamente, ligado à informática, em troca de 24 horas semanais, ou 4 horas diárias.

São 24 laboratórios na universidade que precisam contar com monitores que dão assistência aos professores e alunos no uso dos computadores, impressoras e todo o aparato eletrônico.

O aluno passa por um período de experiência em que é acompanhado, todo o tempo, por um monitor já



A oportunidade para alunos do Santa Cecília é uma grande ajuda na mensalidade

experiente. Nesse período ele é orientado, passo a passo, no procedimento de como manter os sistemas funcionando. Portanto, não é necessário ser um perito em informática.

O tempo de maior atividade seria o começo das aulas em que o monitor é responsável por verificar os sistemas, certificar-se de que estão devidamente funcionando e o período

do final das aulas em que o monitor desliga todos os sistemas e, por fim, tranca a sala.

Thiago Barone, 18 anos, estudante de Engenharia da Computação, serve como

monitor no período da noite de segunda a sexta-feira e nas manhãs de sábado. “A atividade é light e o desconto é de grande ajuda na mensalidade, que chega a R\$1.030,00”, afirma.

Os períodos são pela manhã, tarde e noite. O coordenador alega que há certa dificuldade em suprir o período da noite, que atualmente se encontra com um déficit de 11 monitores, e não há muito interesse, por parte dos estudantes, em aproveitar a oportunidade.

“Provavelmente, por serem muito jovens e contarem com a ajuda do FIES no pagamento de seus cursos, não conseguem perceber a vantagem de aproveitarem o desconto obtido pelo estágio”, diz Oliveira, que atende na sala 221-A do Bloco M. Qualquer informação adicional pode ser conseguida com ele pessoalmente ou pelo e-mail messias@unisanta.br

## LEITURA

## Novas opções podem estimular o hábito de ler

CAMILLA LARANJEIRA

O hábito da leitura se expandiu como prática social, logo após a Revolução Industrial conforme os registros históricos. Atualmente existem inúmeros meios de praticar. Mas mesmo com toda a tecnologia ao acesso virtual por livros em formato PDF ou disponíveis para download, muitos preferem comprar os impressos.

A Gibiteca Municipal de Santos recebe um público bem variado. Segundo a bibliotecária Silvia Cristina Estevam, em época de baixa alguns moradores de rua frequentam o local e em alta temporada muitos turistas usam o espaço de leitura. Silvia confessou que não lia, até a morte do seu irmão, ela buscou em leituras de livros espíritas como o da autora Zíbia Gasparetto, uma resposta para a dor da perda.

O estudante de Engenharia Felipe Monteiro não lê constantemente, porém quando busca uma alternativa, investe em formatos físicos. “Não gosto de ler no computador ou tablet, prefiro folhear as páginas podendo manuseá-las

enquanto viajo no ônibus”. Nos informou a recepcionista Sthefany Emmy que prefere ler em formatos tecnológicos declarou; “Constantemente leio em formatos digitais, o motivo principal são os valores elevados cobrados pelas editoras”.

O site livrodehumanas.org, criado por um estudante da Universidade de São Paulo, que disponibilizava um número aproximado de 2.300 livros para serem baixados, saiu do ar após ser notificado pela justiça. A Associação Brasileira de Direitos Reprográficos ABD, responsabilizou o autor do site por uma dos maiores movimentos pirata na rede, por causar um prejuízo estimado de R\$ 200 milhões de reais. O site veiculava livros não mais publicados pelas editoras ou com valores elevados.

### Vida agitada reduz leitores

O principal motivo de as pessoas lerem menos é a vida acelerada em centros urbanos. O ascensorista Marco Aurélio encontra, no sobe e desce dos andares da Universidade Santa Cecília (Unisant), um

momento para leitura. “Em alguns instantes não consigo ler, pela movimentação no elevador tenho que estar sempre atento, mas quando tudo está tranquilo costumo ter um livro sobre assuntos cotidianos”. Ele ainda revela que gostaria de seguir a carreira de advogado.

Luciana Siqueira Andrade é auxiliar de biblioteca e desde que aprendeu a ler aos 7 anos, não largou este hábito. Ela conta que, com o novo formato da Biblioteca SIBi (Unisant), os alunos frequentam o local constantemente. “Com as novas estantes de livros literários e biografias, muitos alunos folheiam e acabam levando alguns exemplares pra casa”. Destaca a importância da leitura indicando um livro que está disponível na SIBi “Muito longe de casa - Memórias de um menino Soldado”

Muitos acreditam que a leitura está se tornando um hábito cada vez menor entre a população. Porém há outros que entendem que sobre assuntos atuais e a tecnologia o público cresce, e com isso a cultura não se perde.

## EDUCAÇÃO

### Educadores comemoram Dia Nacional de Educação Infantil

MAYARA PISCIOTTA

Vera Lucia Anselmi Melis Paolilo.

A Universidade Santa Cecília realizou no dia 25 um seminário em comemoração ao Dia Nacional da Educação Infantil. A data escolhida foi uma homenagem à médica pediatra Zilda Arns, que fazia aniversário neste dia.

O público que compareceu ao evento levou um quilo de farinha de trigo ou fubá que será doado à Pastoral da Criança. As pessoas que estavam presentes acham esse dia muito importante para a conscientização sobre as necessidades das crianças. “É importante ver tanta gente mobilizada”, diz Sabrina Dantas.

Ao término da palestra o público podia escolher entre três oficinas, sobre Educação Lúdica e os Valores Humanos, com Luiz Fernando Barcelos Grilo e Joice Risnic; Linguagens, Muitas Possibilidades, com Fabiane Vitiello; e Movimento, Autonomia e Afetividade: Abordagem Pikler para a Primeira Infância, com

A oficina de Educação Lúdica e os Valores Humanos trabalhava os valores da educação lúdica, em que constavam a vivência – experiência – reflexão. O principal objetivo desta oficina é “trabalhar todos os valores humanos na educação por meio do lúdico” diz o responsável pela oficina, Luiz Fernando Barcelos Grilo.

Homenagem - Zilda Arns foi médica pediatra, trabalhou em hospitais públicos, pois queria salvar crianças pobres da mortalidade infantil, da desnutrição e da violência no ambiente familiar. Ela faleceu no dia 12 de janeiro de 2010, vítima de um terremoto em Porto Príncipe, no Haiti, onde realizava uma missão humanitária. Em toda a sua vida recebeu diversos prêmios nacionais, como, diploma e medalha pacificador da ONU, e mulher cidadã. Também recebeu outros prêmios internacionais, como Opus Prize(EUA), e Prêmio Humanitário 1997.

SAÚDE

# Caminhada contra o câncer revela histórias de superação

MAYARA SAMPAIO

Bryan, de 6 anos, pulava e dançava conforme o ritmo da música, esperando a hora para caminhar com a família. Ele, que descobriu que tinha Leucemia há três anos, já não parece a mesma criança abatida e desanimada depois de saber do câncer.

Junto com a avó, Ana Maria Souza de Moraes, de 63 anos, o menino se preparava para a 2ª Caminhada Contra o Câncer Infanto-Juvenil, que aconteceu no dia 25 de agosto, organizada pela Associação Santa Isabel de Combate ao Câncer (ASI), em frente ao estabelecimento do McDonalds, na Aparecida, em Santos.

Auxiliada pela instituição desde que descobriu a doença, Ana Maria sempre se emociona ao lembrar do apoio recebido. Desde o atendimento médico até o carinho recebido pelas



Participante veste a camisa do evento

voluntárias, tudo contribuiu para que Bryan esteja se recuperando a cada dia.

“Quando recebemos a notícia, todos os familiares se abalaram, foi um grande choque. Podemos dizer que adoecemos com ele. E a associação cuidou de nós em vários âmbitos, não somente disponibilizando medicamentos”, conta a aposentada.

Mayara Sampaio

“Ele já é outro menino, pulando, brincando. Voltou a ser feliz desde então”, completa.

Segundo a diretora-administrativa da instituição, Susie Gusmão, a intenção da caminhada foi a de chamar a atenção da mídia para a causa. Por isso, foi programado o evento para o dia do Mc Lanche Feliz, do McDonalds, que já tem a prática de ajudar financeiramente a associação.

No ano passado, em virtude da caminhada, foram vendidos cerca de 500 kits, que continham camiseta, folders (folhetos), adesivos e outros brindes da instituição. Esse ano, o número

de vendas triplicou. “Antes de hoje, as pessoas já haviam comprado 1500 kits da campanha, o que mostra o aumento de adeptos e também de colaboradores. O objetivo foi cumprido, não poderíamos estar mais felizes”, comemora.

Criada há 15 anos, a ASI oferece apoio ao setor de Oncologia da Santa Casa de Santos, por meio de suporte emocional às famílias. Além disso, fornece aos pacientes e familiares - com o auxílio dos colaboradores - lanches diários no ambulatório, cestas básicas, fraldas, vale transporte, cadeira de roda e cirurgia para a implantação de cateteres (dispositivo inserido no corpo em exames).

Carinhosamente apelidadas de “rosinhas”, as voluntárias da instituição já chegam a 80 pessoas, que auxiliam de diversas formas. Uma delas é Cláudia do Carmo Crego, de

45 anos, que trabalha diretamente na distribuição de alimentos e na interação lúdica com as crianças.

Todas as manhãs de quarta-feira de Cláudia - desde 2004 - são reservadas para o trabalho na Oncologia da Santa Casa. Admirada com a estrutura oferecida e também com a atenção prestada pelas outras colaboradoras, acredita que faz a diferença na vida dessas famílias.

“Quando alguém descobre que tem câncer, o primeiro pensamento que vem à mente é a morte. Mas cada caso é uma história diferente, e há tratamento para a maioria deles. E não é só sobre a questão médica que falo.

Lá na instituição, um abraço e uma palavra amiga são tão importantes quanto os medicamentos. Dá vontade de lutar pela vida novamente”, diz, com entusiasmo.

CAMPUS

## Curso analisa técnicas do jornalismo esportivo

MURILO CÉSAR

A Universidade Santa Cecília (Unisantia) deu início, no último dia 4, ao curso de extensão sobre jornalismo esportivo, que terminará no dia 1º de setembro.

Ministrado pelo jornalista da Rádio Bandeirantes, Alexandre Praetzel, o curso conta com palestras de profissionais como Conrado Gioletti, da Rádio Estádio/ESPN, Carlos Fernando, do Bandsports, Luciano Faccioli, apresentador da TV Bandeirantes, Luiz Lombardi, assessor de imprensa, e o empresário de futebol, Wágner Ribeiro. Praetzel vê bom desempenho dos alunos no curso. “Estou tendo todo o apoio da Universidade e o interesse deles está fantástico”. O radialista afirma que a mudança dos alunos é clara. “Eles começaram presos e reprimidos, agora estão mais soltos, uma transformação da água para o vinho”.

Com o surgimento das novas mídias, o rádio para muitos está ficando para



Curso de extensão Jornalismo Esportivo

trás. Já para o repórter é diferente. “O rádio não vai acabar, pois tem sua instantaneidade, leva vantagem em relação à internet, televisão e até ao jornal impresso”. Em relação ao improviso, Praetzel afirma que é de extrema importância. “A improvisação é fundamental, não se pode ir em uma coletiva, um debate, e ficar preso a suas perguntas. Hoje é essencial ter a capacidade do improviso”.

Falta de cultura geral dos profissionais, este é um dos principais problemas

em uma rádio, segundo Praetzel. “O que mais me impressiona hoje no rádio é a falta de conhecimento e a ausência de informação, e cada vez mais vem surgindo profissionais com estas características”.

As aulas acontecem aos sábados, das 8 às 12 horas, com participação de estudantes e pessoas interessadas em jornalismo e esporte. Estão programados debates, entrevistas, boletins, matérias e uma visita ao Centro de Treinamento do Santos Futebol Clube.

EDNILSON

ESPORTE

## Empresário de Neymar revela bastidores de craques

VINÍCIUS ANSELMO

A Universidade Santa Cecília abriu espaço para um curso de extensão sobre Jornalismo Esportivo, ministrado pelo repórter da Rádio Bandeirantes Alexandre Praetzel. Em 25 de agosto, o convidado a interagir com os estudantes foi o empresário Wágner Ribeiro. Ele comentou que nos últimos dias, o caso que teve muita repercussão por parte da mídia foi a venda do meio-campo Lucas (ex-São Paulo) para o Paris Saint Germain (PSG), da França. O clube francês pagou 43 milhões de euros pelo jogador brasileiro. Mas, o que ninguém sabia é que, antes dessa negociação ser efetivada, Lucas estava praticamente acertado com o Manchester United, da Inglaterra.

“Estava tudo acertado com o Manchester, mas o Lucas e sua família não gostaram da cidade. Além disso, o Leonardo Araújo, diretor do PSG, me ligou dizendo que queria o Lu-

cas no seu clube e que estava disposto a pagar mais do que o Manchester”, revelou Wagner.

Empresário de grandes jogadores como Robinho, Kaká, Neymar, o contato com a imprensa é inevitável. Wagner comentou que existem muitos jornalistas que plantam notícias inexistentes para ganhar audiência e que é preciso ter calma para lidar com isso.

Outro assunto citado foi o das duas propostas recebidas pelo jogador Neymar. Em 2010, o Chelsea, e em 2011, o Real Madrid. Wagner contou. “As duas propostas eram boas para o jogador, sendo que na primeira o Neymar ainda não era um fenômeno. Ele não aceitou nenhuma, quis ficar no Brasil e o contrato dele vai até 2014.”

Perguntado sobre alguma preferência de clube em que Neymar possa atuar na Europa, o empresário comentou. “Eu prefiro o Real Madrid, pela estrutura e pelo tratamento que você recebe lá, além de ser meu time do coração.”